

## **AULA DE MARKETING NA GRADUAÇÃO: ADAPTAÇÕES, CONTRIBUIÇÕES E ANÁLISES DOS OBSERVADORES EXTERNOS**

Karen Perrotta Lopes de Almeida Prado, Priscila Ferreira Beni e Tânia Letícia dos Santos

### **Introdução**

A experiência da professora que escreve esse artigo é de dez anos numa IES particular paulistana que oferece aos seus mestrandos e doutorandos a oportunidade da realização de um estágio de docência em sala de aula, observando a turma de um professor na graduação. O objetivo desse estágio é a preparação para a docência e a qualificação do ensino de graduação (MACKENZIE, 2017). Os mestrandos e doutorandos durante o estágio irão analisar se a teoria sobre práticas e técnicas de ensino estudada na disciplina “Ensinos em Administração” está sendo utilizada pelo professor durante suas aulas.

O professor, ao aceitar o aluno para fazer o estágio de docência na graduação, proporciona um momento de aprendizagem para o mestrando ou doutorando vivenciar o ambiente acadêmico. Além disso, esses alunos fazem um relatório sobre as estratégias de ensino utilizadas pelo professor em sala de aula. Esse relatório permite ao professor identificar acertos e erros em suas metodologias, podendo o mesmo aprimorar suas aulas para as próximas turmas.

### **Reflexões sobre os apontamentos realizados durante as aulas de marketing na graduação**

No presente artigo, foram selecionados trechos relevantes dos relatórios entregues por duas mestrandas para a disciplina “Ensinos em Administração” com base nas observações realizadas durante as aulas de marketing na graduação.

Os relatórios se basearam no modelo bidimensional de efetividade de ensino elaborado por Lowman (2012) no livro “Dominando as técnicas de ensino”. Este defende que a qualidade do ensino resulta da habilidade do professor universitário em criar tanto estímulo intelectual como empatia interpessoal com os estudantes. O relatório foi dividido nas seguintes partes: i) O ensino exemplar; ii) Dinâmica na sala de aula; iii) Aplicação do conteúdo em sala de aula; iv) Liderança estruturada e avaliação consultiva; v) Relação entre professor e aluno; e, vi) Alcance do envolvimento do aluno. Um relatório foi realizado em 2013 e, o outro, em 2016.

Boa parte das técnicas que a autora do artigo utiliza em sala de aula foram desenvolvidas de forma empírica. A autora possui graduação, mestrado e doutorado em administração. Nos três cursos, a autora não recebeu qualquer formação em didática do ensino. A autora participa de cursos de didática de ensino fornecidos pela instituição em que leciona.

Os dois relatórios elaborados pelas mestrandas ajudaram a autora a ter uma visão mais sistematizada sobre as boas práticas a serem adotadas em sala de aula. A seguir, estão contrastadas as avaliações feitas pelas mestrandas com base no modelo bidimensional de efetividade de ensino elaborado por Lowman (2012) e as impressões da vivência prática da autora do artigo. Os trechos dos relatórios das mestrandas estão divididos pelos tópicos

em que foram elaborados e estão em itálico. Na sequência, é apresentada a reflexão da autora com sua experiência empírica.

### ***Ensino exemplar***

Relatório de 2013

*O professor possui sólido domínio do conteúdo da disciplina, apresenta claramente e de forma organizada seu material, tem competência de comunicação, faz uso frequente de exemplos concretos, demonstra ter prazer em compartilhar o conhecimento com os alunos e procura despertar entusiasmo pela disciplina.*

Relatório de 2016

*Notou-se de início que os alunos possuem empatia e empolgação pela disciplina, pois, a maioria dos alunos estavam sempre dispostos a participar das discussões levantadas pela professora. Esta, por sua vez, mostrou-se altamente capacitada a prender a atenção dos alunos, por meio de sua desenvoltura e forma de comunicar o conteúdo mesclando a teoria com exemplos de casos reais atuais.*

É notório que os alunos apreciam muito o professor que de fato planeja suas aulas. Eles se sentem muito respeitados e valorizados. Ao planejar as aulas, o professor deve sempre se colocar no lugar do aluno verificando dois pontos: se a aula está interessante e se está sendo utilizada a estratégia de ensino adequada. A aula precisa fazer sentido para a vida do aluno e ser algo que ele consiga aplicar no seu dia a dia. Às vezes, acontece de alguma estratégia de ensino utilizada não ser adequada e diante disso, são necessárias revisões, atualizações e adaptações para que o desempenho da próxima turma seja superior.

### ***Dinâmica na sala de aula***

Relatório de 2013

*O terceiro aspecto relacionado ao comunicar bem apontado por Lowman (2012) e que está diretamente relacionado à manutenção da atenção por meio do uso de uma variedade de recursos e a busca pelo feedback, seja por meio da observação dos sinais não verbais dados pelos alunos, seja pela solicitação de feedback dos alunos por meio de perguntas. Durante a observação em sala, foi possível identificar que o professor estava constantemente atento aos sinais não verbais dos alunos, e também que o professor buscou ativamente o feedback da classe por meio de perguntas como por exemplo: “Podemos seguir em frente? ”, “Tudo bem? Alguma dúvida? ”, “Tudo bem até esse ponto? Alguma dúvida? ”, “Vocês estão acompanhando? ”.*

Relatório de 2016

*As aulas corriam livremente. O aluno que precisasse ir ao banheiro e ou sair para usar o telefone, pôde fazê-lo sem implicações. O uso de celular na sala de aula pareceu ser um problema que gerava insatisfação na professora, mas sem causar frustração ou alteração no ânimo em lecionar a disciplina. Na primeira aula, a professora se posicionou quanto esta questão e pediu gentilmente que os alunos não fizessem uso do equipamento durante as aulas. A maioria dos alunos respeitou a professora, alguns olhavam discretamente esporadicamente enquanto outros não usavam até o intervalo ou final da aula.*

A autora sempre encarou como um desafio em sala de aula atrair a atenção de uma geração que cresceu com televisão, internet e múltiplas mídias. De acordo com a autora “Percebe-se que ao assistir televisão, o telespectador pode mudar o canal, caso não se interesse pelo assunto. No mesmo sentido, ao navegar na internet, com apenas um clique, o indivíduo muda de *site*. Entretanto, não é possível mudar a aula do professor daquele espaço e tempo. Não há um controle remoto durante uma aula, não sendo possível alterar o binômio professor-matriz curricular”. Comparando o relatório das mestrandas com a experiência da autora, é possível identificar a importância de usar variados recursos. Também reforça a importância do professor aproveitar sua presença física e o contato visual para manter e atrair a atenção dos alunos. Isso requer do professor treinamento, boa comunicação e interação com os alunos além de muita pesquisa e leitura para manter o interesse dos alunos e um bom nível de aula.

### ***Aplicação do conteúdo em sala de aula***

#### Relatório de 2013

*Nas aulas observadas, o professor utilizou grande variedade de recursos para a apresentação dos temas, incluindo diferentes tipos de preleção, exemplos, vídeos, fotos, e atividades utilizando produtos, recortes de jornais, revistas e livros. Não foram utilizadas tarefas de observação e experiência prática fora da sala de aula. Entretanto, o professor apresentou vários vídeos e fotos que permitiram que os alunos entrassem em contato com os fenômenos estudados como, por exemplo, levou várias embalagens de produtos para análise em sala.*

#### Relatório de 2016

*Lowman (2004) aponta que dar a preleção com sentido de imediatismo, ou seja, como se aquele tema estivesse sendo falado por ele pela primeira vez, é tópico muito importante nas técnicas de ensino, e neste sentido, pode-se dizer que a energia da professora parece ser a mesma em todas as aulas. O autor também afirma que emoções são primordiais para se conduzir uma aula: “a melhor maneira de evitar que os estudantes se entediem... é mostrar a eles que você não está entediado...”, e com base nisso, pode-se afirmar que a professora demonstra essa energia por meio do uso de um tom de voz confiante, que é modulado, dando ênfase a algumas palavras, com um ritmo da fala moderado e palavras claras. Além disso, ela tem o hábito de se movimentar pela sala e utilizar gestos ritmados pela entonação de voz, confirmado assim, a “habilidade de comunicação”, também citada pelo autor como um ponto muito importante. Todos estes elementos levam a crer que o relacionamento interpessoal essencial citado por Lowman (2004) e Masetto (2010) entre professor aluno foi criado.*

A autora sempre refletiu como a dinâmica em sala de aula mudou muito pouco ao longo do tempo. Segundo a autora “Vale pensar que se um médico da década de 1920 fosse colocado em um centro cirúrgico dos dias atuais, não saberia o que fazer, já que as técnicas mudaram completamente. Já o professor da década de 1920 é capaz de lecionar hoje, pois ele encontrará a mesma sala de aula com raríssimas modificações”. Isso fez com que a autora, ao longo de sua carreira, buscasse novos recursos e abordagens para tornar a aula mais dinâmica e diferente da aula expositiva dialogada com lousa.

Essa consideração evidencia que é necessário inovar o ensino hoje, visto que poucos alunos vivenciam escolas inovadoras do século XXI. Muitos estudaram e continuam

estudando em escolas do século XIX onde não há o protagonismo estudantil (BLIKSTEIN, s/d) e o aluno mostra-se sempre passivo apenas ouvindo o que o professor expõe em sala. Portanto, desenvolver habilidades como proatividade, autonomia, curiosidade e comprometimento podem ser ensinadas em sala de aula (LEMANN, 2016).

### ***Liderança estruturada e avaliação consultiva***

#### **Relatório de 2013**

*Conforme sugerido por Lowman (2012), no dia da prova o professor chegou mais cedo organizou os alunos de forma a garantir que os alunos tivessem tanto tempo quando possível para responder a prova. Entretanto, diferente do sugerido pelo autor, o professor não respondeu perguntas durante a prova.*

#### **Relatório de 2016**

*Todas as tarefas pedidas dentro ou fora da sala de aula são atribuídas notas, porém, percebe-se que além da nota, outros fatores são motivadores a resolução das mesmas, dentre eles estão:*

- *A empatia dos alunos pela professora e pela disciplina;*
- *Tarefas dinâmicas compostas por exemplos de casos reais de empresas que estão “em alta” e que todos os alunos conhecem;*
- *Desafio que os grupos sentem em resolverem a tarefa e poderem compartilhar com os demais alunos, durante a discussão promovida pela professora;*

*Quanto as tarefas feitas na sala de aula, percebe-se a liderança estruturada e a avaliação consultiva por parte da docente, que passa em todos os grupos para tirar dúvidas sobre a tarefa solicitada e ajuda no desenvolvimento das mesmas. Desta forma, consegue estimular a capacidade de resolução de problemas e pensamento crítico dos alunos. Já, as tarefas feitas fora da sala de aula são entregues por todos os grupos na aula seguinte.*

A autora, nos seus mais de dez anos de estudo de administração, identificou a falta de exemplos reais ou de aplicação prática como um dos grandes problemas de motivação dos alunos em sala de aula. Por conta disso, é que a autora busca levar exemplos práticos e atuais de empresas renomadas para despertar o interesse de seus alunos.

Hoje, sabe-se que existe uma grande desconexão entre os conhecimentos e as habilidades exigidos na vida adulta e o que é ensinado na escola (LEMANN, 2016). Muitos especialistas dizem que as universidades brasileiras são conteudistas, isto é, ensinam uma grande quantidade de diferentes conteúdos para o aluno de forma superficial e sem aprofundamento. Esse exagero de conteúdo não desperta o interesse do aluno. Além disso, a academia, muitas vezes, não consegue mostrar a aplicação prática daquele conhecimento na vida real. Segundo a pesquisa Projeto de Vida, da Fundação Lemann (2016), os jovens não estão aptos a lidar com conflitos na faculdade, como também no trabalho. Já os professores, empregadores e ONGs sentem que os jovens não possuem as competências básicas para a academia nem para o mercado de trabalho. Observa-se que a tecnologia é um requisito básico para a entrada no mercado de trabalho (LEMANN, 2016).

### **Relação entre professor e aluno**

#### Relatório de 2013

*Foi possível identificar demonstrações de afeto e satisfação pelo professor por meio do “bom dia” sempre acompanhado de um sorriso e do contato cordial quase afetuosos. Como exemplo, a professora fez um comentário durante a chamada “senti sua falta” para uma aluna que havia faltado na aula anterior e na maioria das vezes, chamava cada aluno pelo nome.*

#### Relatório de 2016

*A professora demonstrou ser expressiva sem ser invasiva, ou seja, de forma suave conseguia prender a atenção dos alunos, criando um elo interpessoal, que é apontado por Lowman (2004) e Masetto (2010) em diversos capítulos como sendo essencial para o ensino voltado a aprendizagem.*

A autora possui uma preocupação que cada aluno se sinta único em sala de aula. A ideia é conhecer um pouco de cada um deles. Esse conhecimento fica difícil quando a classe possui muitos alunos. O aluno que se sente prestigiado, participa, mais facilmente, da aula, da resolução de casos em grupos, das discussões e assim, cobrar a leitura dos textos é fácil. Buscar o envolvimento do aluno é o melhor caminho para uma boa relação entre professor e aluno.

### **Alcance do envolvimento do aluno**

#### Relatório de 2013

*Foi possível identificar que a quantidade de controle utilizada variou de acordo com o comportamento dos alunos, quando houve maior dispersão o professor dirigiu mais ativamente as condutas em sala de aula com objetivo de que os alunos se concentrassem por meio de alguns “comandos” como, por exemplo, “atenção, vamos lá, vamos lá”, “pessoal, pessoal”, “pra fechar, atenção, vamos lá” e comentários “leiam em casa e amanhã a gente faz o questionário”, “o interessante que vocês leiam e depois eu explico” e “eu quero que vocês estudem para a prova”.*

#### Relatório de 2016

*Sempre que possível a professora levava para a aula casos “encrencas” (assim denominados por ela), e desta forma, conseguia compartilhar conhecimento tácito e explícito com a turma. Estes casos são exemplos reais de alguma empresa ou produto que estivesse ligado com a teoria (os 4 Ps). Logo, pedia para os alunos refletirem como se fossem gestores. Este posicionamento levava os alunos a desenvolverem pensamento crítico e capacidade de resolver problemas, que conforme indicado por Lowman (2004), são características do ensino voltado para aprendizagem. Foi observado que a professora parecia ficar satisfeita quando os alunos demonstravam interesse pelos casos “encrencas”.*

Hoje, vive-se num mundo extremamente conectado, onde o aluno acredita que consegue realizar várias tarefas no momento da aula. No entanto, pela experiência da autora, tal comportamento prejudica o rendimento do aluno. Não é possível conversar com o colega do lado, ler o *WhatsApp*, pensar no final de semana enquanto é discutido algum tema na aula. Em vista disso, o desafio da docência é planejar uma aula em que a atenção seja

100% para o professor e nenhuma para o dispositivo móvel. Quando o professor consegue a maioria da audiência prestando a atenção, isso pode ser um ótimo sinal que a aula está interessante e relevante para o aluno.

### **Considerações Finais**

As Universidades necessitam inovar com urgência aprimorando a sua forma de ensinar. Os professores necessitam de treinamento, pois foram educados no sistema de aula expositiva dialogada. Essa estratégia de ensino é válida, mas não deve ser a única. Existem outras estratégias como: estudo de texto, portfolio, tempestade cerebral, mapa conceitual, estudo dirigido, lista de discussão por meios informatizados, phillips 66, solução de problemas, grupo de verbalização e de observação, dramatização, seminário, estudo de caso, júri simulado, simpósio, painel, fórum, oficina (*workshop*), estudo do meio e ensino com pesquisa (ANASTASIOU; ALVES, s/d).

Uma tendência para os dias atuais é a aula invertida, isto é, “ (...) os alunos assistem a vídeos com exposição do conteúdo em casa, podendo pausá-los quando estão desatentos ou cansados, bem como repetir trechos mais difíceis” (PENIDO, s/d, 30). O professor assume o papel de ser um facilitador esclarecendo dúvidas e discutindo os temas com maior profundidade.

Desta maneira, a aplicação prática do conhecimento e a capacidade de resolução de problemas devem ser prioridade no planejamento de uma aula hoje. Isso reduz a desconexão entre o que é ensinado nas escolas e as habilidades que são realmente essenciais para os jovens.

É imperativo inovar com criatividade fazendo com que o conteúdo faça sentido, sem que ocorra a necessidade de memorização de informações e que seja sempre algo aplicado no cotidiano dos alunos.

Por sua vez, os alunos também precisam desconstruir o paradigma que só a aula expositiva é a verdadeira aula. De acordo com a experiência da autora, há um preconceito por parte dos alunos quando o professor não faz uma aula expositiva. Muitas vezes, o uso de vídeos em sala de aula e mesmo da apresentação de trabalhos em grupo acaba sendo vista por parte dos alunos como uma estratégia do professor de gastar menos tempo passando conteúdo. É necessário que os alunos assumam uma nova postura aprendendo a pensar e assim, saiam da zona de conforto e sejam mais autônomos na vida acadêmica. Deste modo, os alunos passarão a ser participantes ativos no processo ensino-aprendizagem.

Quando o professor consegue planejar diferentes estratégias de ensino num mesmo curso, isso torna o curso dinâmico e para o aluno fica a curiosidade e a vontade de saber como serão as próximas aulas. O aluno deve ter prazer pelo estudo por meio de atividades práticas que o envolvam cada vez mais na vida acadêmica.

Entretanto, percebe-se que muitos alunos que iniciam uma universidade no Brasil possuem deficiências no que diz respeito a interpretação de textos; a redação, não conseguindo conectar parágrafos e encadear diferentes ideias; falta de argumentação numa discussão durante uma aula e não dominam os conceitos básicos de matemática



(LEMANN,2016). Muitas vezes, o aluno não consegue entender o que diz o enunciado de uma avaliação. Numa questão dissertativa em que o aluno necessita defender um ponto de vista, nota-se a falta de leitura para a construção de argumentos com luz a teoria discutida em sala de aula.

Mudanças na didática feitas por um único ou pequeno grupo de professores podem levar à resistência dos alunos e uma volta ao sistema tradicional de ensino. Por isso, é necessário um esforço coordenado da instituição de ensino para que todo o corpo docente aprimore e modifique sua didática de ensino, envolvendo os alunos em conjunto.

### **Referências bibliográficas**

ANASTASIOU, L. da G.C; ALVES, L.P. Disponível em [http://www .ufmt.br/proeg/arquivos/ 2dc95cd453e52a78a17dcc157f04dbf6.pdf](http://www.ufmt.br/proeg/arquivos/2dc95cd453e52a78a17dcc157f04dbf6.pdf). Acesso em 18 de janeiro de 2017.

BLIKSTEIN, P. Por um caminho sustentável para inovar na educação pública. In: **Destino educação: escolas inovadores**. São Paulo: Moderna, s/d. Disponível em: <http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A808A82569F88700156D71DB78437F5>. Acesso em 18 de janeiro de 2017

FUNDAÇÃO LEMANN. **Pesquisa Projeto de Vida**. Disponível em <http://www.fundacaolemann.org.br/projeto-de-vida/>. Acesso em 16 de janeiro de 2017. <http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A808A82569F88700156D71DB78437F5>

LOWMAN, J. **Dominando as Técnicas de Ensino**. São Paulo: Atlas, 2012.

MACKENZIE. Disponível em: <http://up.mackenzie.br/reitoria-e-pro-reitorias/pesquisa-e-pos-graduacao/coordenadoria-geral-de-pos-graduacao-stricto-sensu/espaco-stricto-sensu/estagio-docente/> Acesso em 15 de janeiro de 2017.

MASETTO, M. T. **O professor na hora da verdade**. São Paulo: Avercamp, 2011.

PENIDO, A. Escolas em (re) construção. In: **Destino educação: escolas inovadoras**. São Paulo: Moderna, s/d. Disponível em: [http://www .moderna .com.br /lumis/ portal/ file/fileDownload.jsp?fileId=8A808A82569F88700156D71DB78437F5](http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A808A82569F88700156D71DB78437F5). Acesso em 18 de janeiro de 2017.